

Coalizão do agro critica mudanças na governança do CAR e na gestão de recursos hídricos



A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura alertou sobre possíveis danos que o relatório da Medida Provisória 1.154/2023 pode causar ao sistema de governança ambiental do País, entre eles a paralisação da implementação do Código Florestal. “As alterações propostas pelos parlamentares à MP impactarão negativamente os produtores rurais, trazendo graves prejuízos à imagem e reputação internacional do País, logo quando o Brasil começa a recuperar seu protagonismo nas agendas de clima e florestas”, disse em comunicado a coalizão, que é composta por mais de 350 entidades do agronegócio, além de empresas, organizações da sociedade civil, setor financeiro e academia.

Segundo o grupo, o impacto ao Código Florestal seria resultado da transferência da gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) para a responsabilidade do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Para a coalizão, este ministério não possui pessoal técnico qualificado ou tecnologia da informação para receber o CAR. “Esta engrenagem, que permite a análise de dados e regularização dos

passivos ambientais, funciona sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro e é imprescindível para a implementação do Código Florestal e para a regularização ambiental da produção rural no país.

A coalizão destacou que as novas legislações internacionais sobre comércio e desmatamento demandam “celeridade e eficiência na implementação da lei florestal”, sob risco de o País sofrer “indesejáveis restrições comerciais”. Para o grupo, a manutenção do Sistema Nacional do Cadastro Ambiental Rural no Serviço Florestal Brasileiro seria parte fundamental dessa estratégia.

O grupo também criticou a possível transferência da Política Nacional de Recursos Hídricos e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico do MMA para o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. “Este movimento demonstra uma visão estreita do tema da segurança hídrica, como se fosse um assunto ligado somente à infraestrutura”, disse a coalizão. A água “é, também, um elemento central para políticas ligadas à conservação ambiental e ao combate às mudanças climáticas. O MMA, portanto, é a pasta que melhor atende à transversalidade exigida para o tema.”

MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O futuro do nosso agro



O agronegócio brasileiro, reconhecido mundialmente como um dos mais eficientes e produtivos, enfrenta constantes desafios e se reinventa para se manter no topo. Com um vasto território, recursos naturais abundantes e uma agricultura diversificada, o Brasil está preparado para enfrentar os desafios do futuro e liderar a produção agropecuária mundial. Neste artigo, exploraremos as perspectivas do agronegócio brasileiro, destacando a inovação e a sustentabilidade como pilares fundamentais para o seu desenvolvimento contínuo.

Inovação tecnológica e digitalização.

O futuro do agronegócio no Brasil está intrinsecamente ligado à inovação tecnológica e à digitalização dos processos produtivos. A agricultura de precisão, por exemplo, já é uma realidade no país. O uso de drones, sensores, sistemas de mapeamento e análise de dados possibilita uma gestão mais eficiente das propriedades rurais, permitindo a aplicação precisa de insumos agrícolas e o monitoramento em tempo real das condições das lavouras. Além disso, a inteligência artificial e o aprendizado de máquina estão sendo cada vez mais utilizados na otimização da produtividade e na previsão de safras.

Sustentabilidade e preservação ambiental.

O futuro do agronegócio brasileiro também está diretamente relacionado à sustentabilidade e à preservação ambiental. O país é reconhecido como uma potência agrícola, mas também enfrenta desafios ambientais significativos. Nesse contexto, a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para garantir a continuidade e a reputação do setor. A agricultura de

baixo carbono, o manejo integrado de pragas, a conservação do solo e a recuperação de áreas degradadas são apenas algumas das estratégias adotadas pelos agricultores brasileiros para conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais.

A diversificação da produção. Para enfrentar os desafios futuros, o agronegócio brasileiro também precisa buscar a diversificação da produção. O país possui um enorme potencial para a produção de alimentos, fibras e energia a partir de diferentes culturas e sistemas agropecuários. A expansão da produção de alimentos orgânicos, por exemplo, pode abrir novos mercados e atender à crescente demanda por produtos saudáveis e sustentáveis. Além disso, a produção de bioenergia, como o etanol de cana-de-açúcar e o biodiesel, pode contribuir para a redução da dependência de combustíveis fósseis e impulsionar a economia brasileira.

O papel da pesquisa e do desenvolvimento.

O futuro do agronegócio no Brasil também depende do investimento em pesquisa e desenvolvimento. Universidades, institutos de pesquisa e empresas do setor agrícola devem trabalhar em conjunto para impulsionar a inovação e a adoção de novas tecnologias. O desenvolvimento de cultivares mais resistentes a doenças e pragas, a melhoria da eficiência no uso de água e energia.

Portanto, o futuro do agronegócio no Brasil está intrinsecamente ligado à adoção de práticas sustentáveis, à inovação tecnológica, à diversificação da produção e ao investimento em pesquisa e desenvolvimento. Com esses pilares fundamentais, o agronegócio brasileiro continuará prosperando, fornecendo alimentos, gerando riquezas e contribuindo para o desenvolvimento econômico do país, de forma socialmente justa e ambientalmente responsável.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.obb.org.br



AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

MULHERES DO AGRO

As inscrições para a sexta edição do Prêmio Mulheres do Agro, iniciativa idealizada pela Bayer em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), estiveram abertas do dia 3 ao dia 15. O prêmio se destina às mulheres que estão à frente da gestão de pequenas, médias ou grandes propriedades agrícolas. O Prêmio Mulheres do Agro é uma iniciativa idealizada, em 2018, pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e pela Bayer, para valorizar a importância do trabalho realizado pelas produtoras rurais.

INFLUENTE

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Sérgio Bortolozzo, foi eleito um dos 100 Mais Influentes do Agronegócio na categoria representatividade pela Revista AgroWord. A cerimônia de premiação foi realizada, no Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto – SP. Os vencedores foram escolhidos por meio de votação aberta pelo site e pesquisa de mercado e o conselho editorial da revista elegeu os ganhadores.

TERRAS

O plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou, a decisão que suspendeu os processos judiciais que questionam a legalidade da lei que regula a compra de imóveis rurais por estrangeiros. O ministro André Mendonça proferiu uma decisão individual para suspender as ações que tratam da matéria em todo o país até o julgamento da questão pela Corte. O tema foi levado à julgamento no Supremo, por meio de entidades ligadas ao agronegócio.

GRANDE REFORMA

O Grupo de Trabalho Econômico da CNA abordou em reunião, a reforma tributária e os impactos para o agro, o plano de redução do Custo Brasil e o cenário econômico para 2023. O coordenador do Núcleo Econômico da confederação, Renato Conchon, afirmou que a CNA tem subsidiado o Congresso Nacional com estudos

técnicos e econômicos para que a proposta de reforma tributária que for aprovada não onere o setor agropecuário e nem prejudique a população com o aumento nos preços dos alimentos e gere pressão inflacionária.

AMIDO NO REQUEIJÃO

Com objetivo de detectar fraudes por adição de amido em requeijões comercializados no mercado brasileiro, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) realizou uma operação específica de coleta de amostras de requeijão e requeijão cremoso no comércio varejista. Durante a ação, foram coletadas 180 amostras em 66 estabelecimentos nacionais sob Serviço de Inspeção Federal (SIF), Serviço de Inspeção Estadual ou Distrital (SIE/SID) e Serviço de Inspeção Municipal (SIM), localizados em nove estados.

BALANÇA COMERCIAL

As vendas externas brasileiras tiveram alta de 24,9%, se comparadas as médias até a primeira semana de maio de 2023 (US\$ 1,682 bilhão) com a de maio de 2022 (US\$ 1,347 bilhão). Em relação às importações, houve queda de 2% no mesmo comparativo, com registro da média diária de US\$ 1,099 bilhão na primeira semana de maio deste ano, e de US\$ 1,122 bilhão, em maio do ano passado. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

RURALIDADES

Apaixonada pelo mundo dos laticínios desde que era criança, e defensora do papel insubstituível que os 40.000 produtores de leite dos Estados Unidos desempenham para garantir a segurança alimentar e nutricional da população, Marilyn Hershey foi reconhecida como uma das "Líderes da Ruralidade" das Américas pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O enviado especial do presidente dos EUA para mudanças climáticas, John Kerry, fez um apelo urgente à ação climática, anunciando maneiras de fazer parceria e acelerar o investimento em agricultura inteligente para o clima e inovação em sistemas alimentares durante o último dia do AIM for Climate Summit, que foi realizada em Washington DC de 8 a 10 de maio de 2023.

ARROZ

Os valores do arroz em casca voltaram a cair no mercado sul-rio-grandense, após registrarem altas por nove semanas consecutivas. Segundo colaboradores do Cepea, este pode ser um indicativo de dificuldades de novos repasses das recentes valorizações do casca aos demais elos da cadeia produtiva. No geral, enquanto produtores disponibilizam novos lotes para negociação, muitos

compradores estão afastados do mercado, contexto que pressiona as cotações.

BANCO MUNDIAL

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antonio Junqueira, reuniu-se com a economista sênior do Banco Mundial, Barbara Farinelli. A reunião realizada na sede da secretaria teve como objetivo o alinhamento das próximas etapas do Microbacias III, que terá como foco a sustentabilidade no campo. O projeto desenvolvido pela SAA e a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) propõe intervenção em microbacias hidrográficas para incrementar sistemas produtivos sustentáveis. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista
Email: mauricio.picazo.galhardo@gmail.com

AGRO CARTOON

PICAZO



Ministro da Agricultura sinaliza que recursos para equalização do Plano Safra 2023/24 devem ser de R\$ 20 bilhões

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, afirmou nesta quarta-feira que solicitou ao Tesouro Nacional "mais ou menos" o mesmo montante de recursos para a equalização de juros que foi destinado no Plano Safra 2014/15, há quase dez anos.

Naquela temporada, o orçamento destinado à subvenção do crédito rural foi de R\$ 11,6 bilhões. Segundo Fávaro, com a correção pela inflação, o montante seria o equivalente a R\$ 18 bilhões atualmente.

Fávaro não quis especificar o número exato pedido à equipe econômica, mas ele tem sinalizado que serão necessários quase R\$ 20 bilhões para a equalização do Plano Safra 2023/24.

"Nossa proposta é com bem mais recursos do que no Plano Safra 2022/2023", disse a jornalistas

na saída do Ministério da Fazenda, depois de participar de reunião com o próprio Fazenda, Fernando Haddad.

O setor produtivo pede cerca de R\$ 25 bilhões para apoiar os financiamentos a partir de julho deste ano. O montante destinado ao Plano Safra em vigor até o fim de junho (2022/23) foi de R\$ 12,6 bilhões. O valor inclui o Pronaf, que atende a agricultura familiar, mas que hoje está a cargo do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Para médios e grandes produtores, sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, a fatia é de R\$ 3,8 bilhões na temporada atual, explicou o Fávaro, o que mostra a diferença para se chegar aos mais de R\$ 18 bilhões pretendidos.

O ministro disse que mostrou na reunião "as diferenças conjunturais" da safra 2022/23 e como

esse cenário exige do governo "um Plano Safra mais robusto". A principal preocupação é com a queda nos preços das commodities. O ministro disse que, em momentos como este, é mais necessária a presença do Estado no apoio ao setor para não gerar reflexos negativos em toda a economia.

"Vínhamos nos últimos sete anos com os preços de commodities aquecidos, e se fazia menos necessária a presença do Estado. Hoje temos quedas bruscas dos preços, muitos deles já abaixo do custo de produção", disse Fávaro. O ministro também criticou o Plano Safra em vigor, construído pela gestão passada, cujo orçamento para equalização deu sinais de esgotamento ainda em 2022.

"Foi um Plano Safra muito aquém da necessidade da agropecuária brasileira, talvez imper-

ceptível porque os preços das commodities eram altos, o que não acontece nesse momento", completou.

"[Mostramos] a importância da agropecuária para a economia. Se não estivermos presentes nos financiamentos, os reflexos não vão acontecer só dentro das propriedades, nas fazendas, mas venderá menos trator, menos máquinas e equipamentos, menos fertilizantes, e haverá retrocesso na economia brasileira", explicou.

De acordo com o ministro, "houve bom entendimento" por parte do Ministério da Fazenda, que deve apresentar contraproposta "em uma semana".

Por fim, Fávaro afirmou que, paralelamente aos recursos do Tesouro, o Ministério da Agricultura vai "intensificar" soluções para que o mercado financie o agronegócio.

Uso do biodiesel gera economia e benefícios ao país



O biodiesel é um biocombustível obtido a partir de óleos vegetais, como os de soja, palma, algodão etc., residuais, como o resultante de frituras, e gorduras animais. Por ser produzido utilizando-se recursos naturais, é considerado uma fonte de energia limpa e renovável, tal como as energias solar e eólica, sendo uma alternativa sustentável e econômica ao diesel fóssil e outros combustíveis derivados do petróleo.

Como parte de uma estratégia

nacional de transição energética, desde abril deste ano o percentual de biodiesel misturado ao óleo diesel vendido ao consumidor final foi elevado de 10% para 12%, de acordo com resolução aprovada pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética). Essa alteração cumpre as novas diretrizes do governo federal, que pretende aplicar um aumento progressivo ao percentual de adição do biodiesel ao diesel – o plano é que, até 2026, a mistura chegue a 15%.

André Lavor, presidente e um dos fundadores da Binatural, empresa especializada em biodiesel que atua no mercado desde 2006, explica que a adição de biodiesel ao diesel é importante para a redução de impactos ambientais e na saúde da população.

“Os benefícios são inúmeros, tanto para o homem quanto para o meio ambiente, visto que o biodiesel desempenha um papel fundamental na redução das emissões de gases de efeito estufa e, consequentemente, na contenção do aquecimento global”, diz. “Porcentagens de biodiesel misturadas aos combustíveis fósseis diminuem a emissão de partículas e gases tóxicos durante a combustão, o que colabora para melhorar a qualidade do ar nas cidades.”

Benefícios à economia

Lavor ressalta que o uso do biodiesel também impacta positivamente as esferas econômica e social do Brasil, trazendo inúmeras vantagens ao país, que é um dos três maiores produtores mundiais de biocombustíveis. “Uma das vantagens é a diversificação da matriz energética brasileira e a diminuição da necessidade por importação de combustíveis fósseis, aumentando a autono-

mia do país e tornando-o menos dependente de fontes de energia não renováveis”, esclarece.

A resolução aprovada pelo CNPE de aumentar a porcentagem de biodiesel levou em conta, ainda, que esta medida representa a redução de necessidade de importação de óleo diesel. Estima-se que, em 2023, deixe de ser importado 1 bilhão de litros de óleo diesel e, em 2026, 4 bilhões de litros. Também é previsto no texto da resolução um aumento progressivo, até 2026, do valor destinado ao Programa Selo Biocombustível Social, que promove a inclusão de agricultores familiares de todas as regiões do país no mercado de biocombustíveis brasileiro.

O presidente da Binatural reforça a importância do papel do biocombustível no fomento à agricultura familiar e ressalta sua contribuição para a economia circular ao utilizar resíduos de diferentes processos como matéria-prima. “A cadeia produtiva do biodiesel promove a geração de empregos e renda em diversas áreas e estimula culturas agrícolas em pequenas propriedades, o que fortalece a agricultura familiar e permite um desenvolvimento sustentável”, analisa.

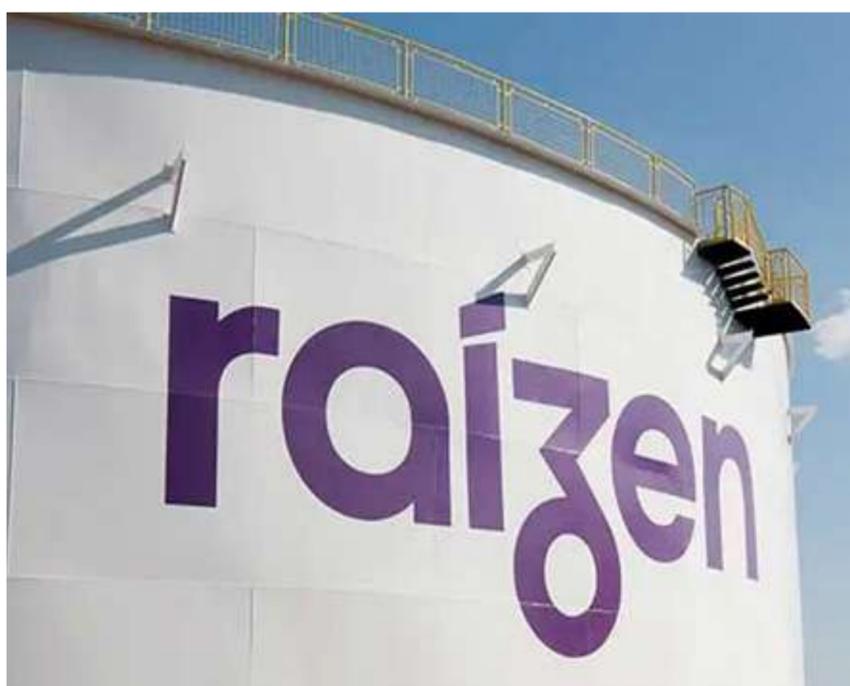
Raízen faz aporte em startup que oferece assinatura de energia limpa a pessoas físicas

A joint venture da Raízen com o Grupo Gera, que trabalha com geração, transmissão, distribuição e armazenamento de energia elétrica, realizou um investimento na startup especializada na gestão comercial de Usinas de Geração Distribuída de Energia na modalidade de Geração Compartilhada, Reverde. Sem divulgar os valores envolvidos no aporte, a Raízen afirmou, em nota, que a estratégia vai complementar o portfólio da companhia em renováveis. A startup oferece um serviço de assinatura de energia limpa para pessoas físicas (CPF), dispensando a instalação de painéis solares.

A Reverde realiza a gestão da energia por compensação por meio de tecnologia e processos proprietários, realizando pagamento mediante fatura única emitida pela própria startup. Segundo Danilo Leite, gerente de Inovação

de Negócios da Raízen, a Reverde deve acelerar a entrada da Raízen em mercados ainda pouco explorados. “A parceria possibilita que clientes com contas relativamente baixas, de pelo menos R\$ 150, possam aderir um plano de energia limpa em aproximadamente 5 minutos. Fora isso, os descontos na conta de luz podem chegar a 15%, dependendo da região e plano de adesão”, comentou.

A Reverde atua nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, com presença em 876 municípios, nas áreas de cobertura das distribuidoras Cemig e Light. Mas pretende expandir a atuação, em breve, para 1,2 mil municípios brasileiros, onde acaba de iniciar operação nas áreas de concessão da CPFL Paulista, Equatorial Alagoas e Enel RJ, distribuidoras que operam no interior de São Paulo, Alagoas e no Rio de Janeiro.



Soja/Cepea: preços caem, mas baixa oferta no spot limita queda

A desvalorização do dólar frente ao Real pressionou as cotações da oleaginosa no Brasil na semana passada. Pesquisadores do Cepea ressaltam, contudo, que o movimento de queda no preço foi limitado pela pouca disponibilidade

interna da oleaginosa.

O remanescente da safra 2021/22 é baixo, e a entrada da safra 2022/23 está lenta, devido às frequentes chuvas, que têm interrompido as atividades no campo.

De acordo com a Conab (Com-

panhia Nacional de Abastecimento), o Brasil colheu apenas 15,4% das 152,88 milhões de toneladas previstas para a temporada 2022/23, abaixo dos 25% colhidos em igual período do ano passado.

Na Argentina, altas temperatu-

ras e chuvas irregulares seguem causando preocupações com a produção da safra 2022/23, que é estimada em 38 milhões de toneladas pela Bolsa de Cereais, 12,24% abaixo da temporada anterior.

MUNDO PET

Formigas na ração? Saiba aqui como acabar com elas!



Você já deve ter percebido como as formigas são organizadas e tem um faro incrível para encontrar o pote de ração de seu filhote peludo, não é mesmo? Acontece

que formigas têm um sistema de rastreamento muito eficaz. Uma vez que uma formiga encontra uma fonte de alimento, ela vai estabelecer um rastro de feromônios

para outras formigas a seguirem.

Como acabar com as formigas na ração?

A comida dos nossos pets é um verdadeiro banquete para esses seres minúsculos. Por isso, a invasão de formigas na ração dos pets é um problema bastante frequente. Elas contaminam o alimento, podem picar o peludo e causar um baita incômodo ao bichinho.

A gente costuma ter pavor de barata, mas não dá tanta importância para as formigas. Elas parecem inofensivas, mas não se deixe enganar, elas carregam consigo os mais diferentes tipos de bactérias, fungos e vírus, pois em seu caminho em busca de alimento, podem passar por lixeiras, esgotos, etc.

Mas como afastar as formigas no pote de ração?

Água como barreira protetora. Será necessário dois potes de tamanhos diferentes. Este é um método simples, o único ponto fraco é que pode gerar bastante bagunça, caso o seu pet mexa muito no pote na hora de comer. Coloque água no pote maior e posicione o pote menor da ração sobre o pote com água, de forma que a água não entre em contato com a ração, fazendo uma barrei-

ra para protegê-la da invasão de formigas.

Já existem vasilhas para cachorro e gato com sistema anti-formigas, que possuem pequenas áreas para serem preenchidas com água ao redor da parte destinada para a ração.

Barreira de sabão para acabar com a formiga

Formigas evitam caminhar sobre áreas com sabão. Por isso, se você pegar uma barra de sabão e desenhar um círculo ao redor do pote de comida, passando várias vezes para certificar-se de que será uma barreira consideravelmente espessa, você surpreendentemente evitará a invasão de formigas na ração do seu pet.

É importante lembrar que o sabão sai após chuvas ou após alguns dias exposto, sendo necessário refazer a barreira. Além disso, certifique-se que seu bichinho não irá adquirir o hábito de lamber o sabão.

Barreira de Giz para cachorro

O método é o mesmo utilizado para o sabão, porém utilizando giz comum. Basta criar uma barreira espessa sobre as quais as formigas evitam caminhar.

Doenças comuns nos gatos e cachorros no inverno

Durante os dias frios, os humanos são mais propensos a desenvolver uma série de males e doenças, exigindo cuidados especiais para garantir uma estação confortável. Com os pets, a história não é diferente: existem cuidados com cães e gatos no inverno, para evitar que eles fiquem doentes.

Muitos desses males já são prevenidos no ciclo de vacinas da infância dos pets, porém, animais que não foram imunizados podem contrair tais doenças.

Doenças comuns em cachorros no Inverno

Durante o inverno, cachorros possuem necessidades especiais. Confira quais são os males mais comuns da estação.

Cinomose Canina

A cinomose canina é uma doença altamente contagiosa, causada pelo vírus Paramyxovirus, do gênero Morbillivirus. No começo da doença, é comum sintomas como diarreia, visto que a mazela afeta o sistema digestivo do animal.

Quando a cinomose avança, o sistema respiratório é afetado, sendo possível achar secreções densas, de cor amarelada, no nariz e nos olhos. Na última fase da doença, ela atinge o sistema nervoso central do cão, causando sintomas como tremores musculares que podem evoluir para convulsões.

Outros sintomas da doença incluem vômito, perda de apetite, febre, apatia e falta de coordenação.

A prevenção da doença é a partir da vacinação. Seguindo o calendário, tanto de filhotes quanto o reforço anual, a vacina V8, V10 e V11 já oferecem a proteção para a cinomose.

É importante notar que a cinomose tem cura, mas não existem tratamentos que ataquem diretamente a doença. Ao invés disso, os sintomas são tratados, fortalecendo o cão e aumentando as chances de cura. Infelizmente, a taxa de sobre-

vivência é baixa: apenas cerca de 15% dos cães atingidos conseguem sobreviver.

Traqueíte Canina

A traqueíte canina, é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida para humanos.

Com alto potencial de contágio, a traqueíte é mais comum nas épocas frias. A transmissão ocorre a partir do contato direto com o animal doente ou de forma indireta, através do ar. Ela pode ser causada por vírus ou bactérias, podendo infectar casinhas, caminhas, comedouros e brinquedos.

Os sintomas lembram o resfriado humano, como espirros, falta de apetite e secreção nasal com pus. Em casos mais agudos, é possível observar broncopneumonia, conjuntivite e rinite.

O tratamento varia de acordo com a gravidade do caso. Quando a doença aparece de forma branda, o próprio organismo do cachorro consegue eliminá-la em alguns dias. Porém, o veterinário pode receitar remédios para diminuir o desconforto do animal. Já em casos mais graves, é necessário um tratamento mais robusto, que deve ser recomendado por profissional veterinário capacitado.

A traqueíte canina pode ser fatal, porém, são poucos os casos que chegam nessa consequência. Assim como no caso da cinomose, a doença tem como principal prevenção a vacina, inclusa na V8 e similares.

Gripe Canina

A gripe canina, muitas vezes confundida com a tosse canina, é uma doença viral causada pelo vírus influenza A e não infecta humanos.

A doença é contagiosa, mas costuma ser leve, sendo que poucos casos são fatais. Contudo, complicações, como pneumonia, podem acontecer. Filhotes, cães idosos e aqueles com baixa imunidade são os mais suscetíveis à gripe canina.

Os principais sintomas são tosse, coriza, febre, lacrimação fora do normal, perda de apetite e dificuldade na respiração. O diagnóstico deve ser feito por um profissional veterinário, através de exames clínicos. Tratar a gripe canina envolve combater os sintomas. Depois de curado, o cachorro desenvolve os anticorpos necessários para lutar contra doença – porém não é garantia que ele nunca mais irá pegá-la.

Doença comum em gatos no Inverno

Os gatos também são suscetíveis a doenças no inverno, principalmente a rinotraqueíte viral felina. Confira detalhes sobre esse mal:

Rinotraqueíte viral felina

Comum tanto entre gatos domésticos e selvagens, a rinotraqueíte viral felina é responsável por cerca de 45% das infecções respiratórias nesses animais, segundo estudo realizado na Universidade de Cruz Alta.

A doença pode causar bastante sofrimento aos bichanos, mas raramente é fatal. Os sintomas se assemelham à gripe humana, como espirros constantes e desidratação. Normalmente, o próprio sistema do gato é capaz de se curar, porém é

necessário ficar atento: em situações de estresse, como mudanças de casa e cirurgias, a doença pode se manifestar novamente.

A rinotraqueíte pode ser passada da gata grávida ao feto. Na maioria dos casos, isso ocasiona um aborto. Sua principal forma de prevenção e a vacina, incluída nos ciclos de imunização de filhotes.

Prevenção de males do inverno

Como você deve ter percebido, a vacinação é a principal forma de prevenção de doenças comuns do inverno. Para proteger contra esses males, mantenha o calendário de vacinas em dia.

Se você tem um filhote ou um pet que ainda não terminou o ciclo de vacinas, não permita que ele saia pela rua, e não faça passeios. Muitas dessas doenças podem ser transmitidas, facilmente, durante uma simples caminhada pelo bairro.

Além disso, pode ser uma boa ideia evitar aglomerações de animais e humanos, já que as chances de se infectar são maiores. Lembre-se, também, de manter os pets hidratados e protegidos contra o frio. Tomando os cuidados com cães e gatos no inverno, é possível reduzir bastante as chances de doenças e males da época.

